

# Pedagogia Universitária: já estamos no século XXI ou ainda não?<sup>1</sup>

António Nóvoa<sup>2</sup>

---

*“Porque sem uma nova pedagogia, a Universidade não conseguirá cumprir o que dela se espera no século XXI”*

## Introdução



Eu tenho duas ou três ideias simples para partilhar convosco e pensei até o momento se iria falar em espanhol ou se iria falar em português. Mas dizem que há uma maioria de pessoas que falam português na sala. Então farei a apresentação em português e tentarei falar devagar para que nossos colegas de língua espanhola possam entender, bem como tentarei fazer a apresentação dos slides em língua castelhana para que possam ser seguidos pelos colegas.

O que vou dizer é na verdade muito simples. Eu vou tentar construir um argumento, que é um argumento muito simples, sobre a questão da pedagogia. Depois vou tentar abrir estes argumentos em quatro ideias, nas quais aqueles

---

<sup>1</sup> - Conferência proferida na abertura do **VII Congresso Iberoamericano de Docência Universitária – Ensino Superior – Inovação e qualidade na docência**, de 24 a 27 de junho de 2012. Gravação, transcrição e correção do Prof. Dr. Samuel de Souza Neto (UNESP/IB/Depto de Educação) e do acadêmico Bruno Cardoso Nicoletti Domingos (UNESP/IB/Licenciatura em Educação Física – bolsista do Projeto PIBID/CAPES – Iniciação a Docência). Houve uma tentativa de adequação da linguagem discursiva, buscando respeitar e manter o sentido original da estruturação do pensamento e sentido da comunicação para fins didáticos.

<sup>2</sup> - Prof. Dr. Antonio Nóvoa (Universidade de Lisboa) – Reitor da Universidade de Lisboa, pesquisador estudioso no campo da História da Educação, tendo uma significativa publicação sobre a história da profissão docente, desenvolvimento profissional dos professores, formação de professores.

que estão mais habituados às questões da história da educação reconhecerão quatro grandes debates da pedagogia do século XX. Eu vou tentar importar esses debates para o espaço da pedagogia universitária.

Eu vou começar por dizer uma coisa óbvia ao colocar que as universidades têm sofrido nos últimos anos mudanças muito rápidas e mudanças muito profundas.

A universidade provavelmente alterou-se mais nos últimos 20 ou 30 anos, e quando eu falo de mudanças não quer significar necessariamente que as mudanças foram positivas. Houve mudanças muito rápidas, muito profundas nos últimos 20 ou 30 anos e que em certo sentido mudaram o panorama do espaço universitário nos nossos países e no mundo em geral.

Vou assinalar quatro dessas mudanças telegraficamente, mas não é sobre elas que eu vou trabalhar, para depois entrar no meu argumento sobre a pedagogia.

## O Contexto das Mudanças

### 1º - A Massificação do Ensino Superior

Uma primeira mudança muito óbvia, mas, apesar de tudo, nem sempre levada devidamente em consideração é a massificação do ensino superior. Se olharem para os últimos 50 anos, entre 1960 e 2010, vamos constatar que em:



Se repararem apenas nos últimos 20 anos, isto é no tempo de vida na universidade de uma parte daqueles que estão aqui presentes, passamos de 67 milhões de estudantes no ensino superior para 164 milhões. Isto é quase que triplicou o número de estudantes no ensino superior no mundo, no espaço de uma geração, no espaço de duas décadas.

Esta mudança não é apenas uma mudança quantitativa, não é apenas uma mudança de escala, é uma mudança que implica a própria natureza da universidade, que implica na própria realidade cotidiana do espaço universitário.

Creio que se não levamos em conta essa massificação, pois, por exemplo, há projeções hoje para 2025, daqui a 15 anos, de termos em torno de cerca de 300 milhões de ensino superior no mundo, se não percebemos essa tendência, não compreenderemos muito do que acontece hoje dentro do espaço universitário. Esta massificação no ensino superior já que foi dito também em particular pelo reitor da Universidade do Porto.

## **2º - O lugar da Ciência na Universidade**

Houve uma mudança do lugar da ciência na universidade.

A ciência passou a ocupar uma maior centralidade no espaço universitário, traduzindo também lógicas da avaliação e da avaliação do corpo docente e do corpo de investigadores que estão no ensino. Elas começaram a estar na ciência e nas lógicas de redefinição profunda da profissão acadêmica. A profissão acadêmica mudou significativamente ao longo dos últimos 20 anos ou 30 anos, a partir do novo lugar da ciência dentro das universidades.

## **3º - O modelo de Governo das Universidades**

Logicamente houve mudanças importantes também no modelo de governo das universidades, mudanças nem sempre positivas, no meu ponto de vista, mudanças que tenha levado ao retorno aos modelos colegiais de governo das universidades, a gestão de modelos empresariais dentro das universidades, e traduzidas em um enorme debate em todo mundo sobre o

financiamento das universidades e em particular o problema da partilha dos custos.

Quem paga o ensino universitário?

O estado? As famílias? Os estudantes? A sociedade?

Neste modelo de partilha dos custos esta posta em causa muitas das regras de financiamento que nos conhecemos ao longo de vários séculos, que dramaticamente se alteraram ao longo dos últimos 20 anos, em grande parte por esse feito de massificação do ensino superior, sendo que os estados tornaram-se incapazes de manterem níveis de financiamento, pudessem atender essa inclusão de estudantes no ensino superior nas universidades.

#### **4º - A relação da Universidade com a Sociedade**

E finalmente houve uma mudança muito importante na relação com a sociedade e em particular no que diz respeito da valorização social e económica do conhecimento, aquilo que alguns autores chamam, ao meu ver, problematicamente, o valor económico das universidades.

O que é o papel da universidade no processo desenvolvimento social?

O que é a lógica da relação de tudo que tem haver com a transferência de conhecimento, com a transferência do saber para a sociedade?

E o papel que o conhecimento e o saber ocupam hoje nas sociedades do século XXI.

Há uma mudança profunda nessa relação, uma mudança que tem aumentado ano após ano, e que muitas vezes nos leva a uma dificuldade de conseguirmos nos situar nessas mudanças que é, por vezes, extraordinariamente ativa e, por vezes, muito acelerada.

Estas quatro mudanças, a mudança da massificação do ensino superior, a mudança do lugar da ciência na universidade, nos modelos de governo, e a relação das universidades com a sociedade foram mudanças profundas e mudanças que tiveram lugar em grande parte durante os últimos 20 anos. São mudanças recentes que transformaram a organização do espaço universitário nos nossos diversos países e no mundo.

Se lhes faço essa introdução para chegar ao lugar da pedagogia. Se faço essa introdução sobre a revolução que tem tido lugar nas universidades de todo mundo é para vos fazer uma provocação. Era para vos dizer de uma forma excessiva, e reconhecendo o excesso argumentativo, do que esta por trás do que vou dizer e para vos dizer que, provavelmente, ao longo dos últimos anos tudo mudou na universidade, menos a pedagogia.

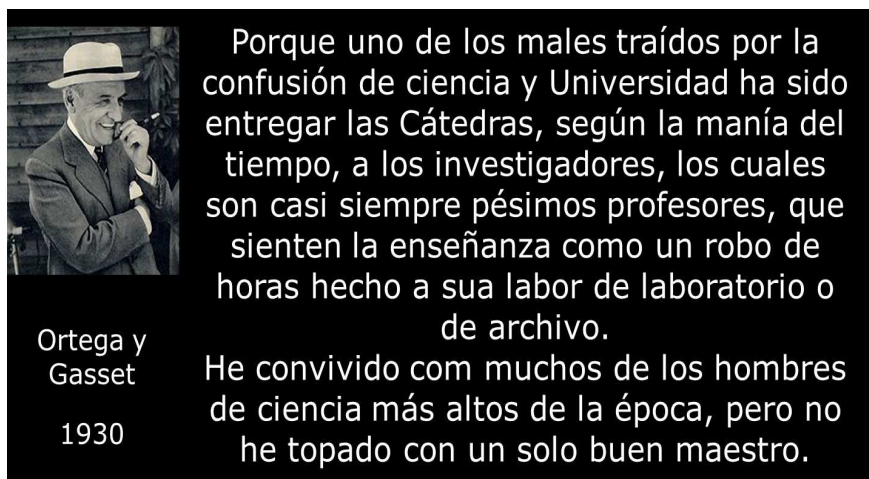
Estamos, ainda, no mesmo estado em que estávamos... Perdoem a minha provocação, quando Ortega Y Gasset (1930) escreveu sua famosa missão com a universidade e no qual escrevia “hoje falta por completo, mesmo que pareça mentira, uma pedagogia universitária” em 1930. É que em certo sentido, quer nos dizer, hoje também... reconhecendo o excesso do que estou a dizer, reconhecendo que é provavelmente injusto para alguns colegas aqui presentes, que é injusto para algumas instituições, mas que é provavelmente verdade ainda em muitas universidades e em muitos lugares, o que vou dizer, é que mudou tudo na universidade, menos a pedagogia.

Este é o meu argumento e a partir desta argumentação eu construirei quatro ideias que retomam boa parte do patrimônio pedagógico do século XX. Antes, no entanto, permita-me vos alertar para dois perigos., vou fazendo de maneira muito telegráfica, talvez de maneira excessivamente rápida, uma das vezes para discordar de Ortega Y Gasset e outra vez para vos deixar um pequeno apontamento sobre o processo de mudança.

### **Perigos a serem evitados na pedagogia**

Há dois perigos, em minha opinião, que se deve evitar neste debate pedagógico.

**1.º Perigo - Manter uma separação artificial entre ensino e investigação, entre uma identidade como professor e uma identidade como investigador.**



O primeiro perigo é de procurar manter, ou definir, uma separação artificial entre o ensino e a investigação, entre uma identidade que se constituiria como uma identidade pedagógica, e uma identidade que se constituiria como uma identidade científica e como investigador.

Em certo sentido foi o apontamento que a Helena Araújo vos trouxe aqui na sessão de abertura junto muitas vezes temos essa tendência e essa tendência, a meu ver é extremamente perigosa.

Nós temos essa tendência quando estamos a falar da avaliação. Muitos de nós por nos sentirmos prejudicados na avaliação porque não é feita devidamente com docentes e apenas conta para avaliação as questões da investigação da ciência temos, muitas vezes, uma tendência para uma separação artificial. Que a meu ver era o pior que nos podia acontecer, e aqui, se a pouco concordei com Ortega Y Gasset e com aquilo que ele disse em 1930, agora, vou permitir discordar de Ortega Y Gasset.

Ele introduz um discurso banal que já ouvimos muitas vezes e que ao meu ver é um discurso crítico do ponto de vista dessa separação, na minha opinião, artificial entre o ensino e a investigação.

Vou citar de novo Ortega Y Gasset...

“porque um dos maus trazidos e confusão da ciência universitária foi de entregar as cátedras, segunda mania do tempo, aos investigadores que são quase sempre péssimos professores que sentem o ensino como longas horas que é fito em seu laboratório. Eu convivi com os homens mais

privilegiados da ciência da época, pois não encontrei neles sequer um bom professor”,

Esta ideia que repetiu durante o século XX é ao meu ver uma das ideias mais perigosas. É uma ideia que devemos evitar na valorização da dimensão pedagógica dentro das universidades. Junto seria um erro tentarmos valorizar a pedagogia a partir desta separação artificial e dessa espécie de fosso entre aqueles que fazem a investigação e aqueles que se dedicam ao ensino.

## **2.º Perigo - Ceder a uma pedagogia burocrática, legitimada por vezes com o Processo de Bolonha.**

Mudança de paradigma | Competências |  
ECTS | Medida do trabalho do estudante |  
Unidades curriculares | Contrato de estudos |  
Escala europeia de classificações |  
Empregabilidade | Aprendizagem ao Longo da Vida |

*Concretização burocrática e gestionária de importantes princípios pedagógicos*

O segundo perigo, que moveria muito longe nesse debate, é sabermos perante aquilo que chamo a pedagogia burocrática e esta pedagogia foi muitas vezes, na Europa, nos últimos anos, legitimada com o argumento do processo pedagógico.

Isto é muitas vezes a forma, eu não digo as ideias, as formas como foram concretizadas ou como está sendo concretizado o processo educacional de muitas das nossas universidades. Os cursos habituais, todas aquelas retóricas discursivas, nos envolveram nos últimos 10 ou 15 anos, traduzidos, muitas vezes, pela pedagogia burocrática numa pedagogia que se perdeu o que há de melhor na pedagogia que é a liberdade, que é a capacidade da relação humana, que é a capacidade de interação humana em qualquer espaço, em um determinado tempo da vida do estudante.

Eu julgo que grande parte das maneiras que se concretizavam esses princípios educativos e pedagógicos, que são princípios importantes, que no

ponto de vista teórico e no ponto de vista conceitual são princípios que eu julgo dar origem a uma concretização na prática de formas burocráticas da pedagogia que é a meu ver uma das coisas que de melhores podem acontecer na prática pedagógica. Porém, uma prática pedagógica burocratizada é certamente o pior serviço que uma pessoa pode prestar à pedagogia e a uma pedagogia universitária.

Creio, pois que é muito importante evitar esses dois perigos. Na maneira de pensar a pedagogia universitária, o primeiro perigo é essa separação artificial entre o ensino e a investigação e, o segundo perigo, que infelizmente se viveu também em nossas escolas secundárias, também em nossas escolas primárias é uma pedagogia que não soube resistir ao processo de burocratização, ao processo de normalização, ao processo de formatação, e que transformaram a pedagogia, a meu ver, a algo que não honra o que deve ser o espírito pedagógico: ideal de igualdade, de liberdade e da produção de autonomia, como aqui já foi dito na seção de abertura.

Tendo esses dois perigos em mente eu iria assinalar de forma bem simples quatro iluminações com influência de Walter Benjamin, quatro pequenas iluminações de quatro ideias ou quatro consensos, muitos deles enraizados no discurso pedagógico, que obviamente não terei tempo de aqui elaborar, mas que ficam como apontamento para pensarmos dentro de uma pedagogia universitária.





## **Pedagogia Universitária: Quatro Iluminações**

### **1ª – Investigação: Grupos de Pesquisa**

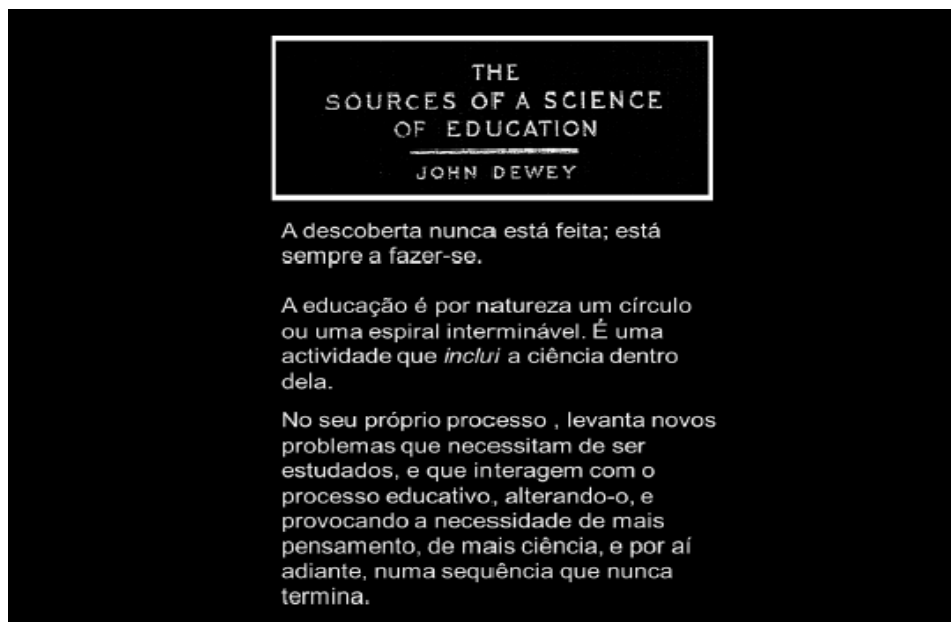
O primeiro apontamento vai em direção da defesa de uma pedagogia inspirada no modo como hoje trabalham os grupos de investigação e os grupos da ciência. Para não aqui, obviamente na minha vontade, de evitar essa separação entre a pedagogia e a ciência e justamente dizer que o que há de melhor do ponto de vista pedagógico é inspirado no que hoje se trabalha no campo da investigação.

Devemos olhar com cuidado para o que se faz na investigação e devemos trazer o que de melhor se fazem nessa rotina para dentro do espaço pedagógico, para dentro do espaço do ensino.

Estou obviamente a falar de coisas que tudo tem haver com a descoberta, tudo tem haver com a ideia da experimentação, tudo tem haver com a ideia de criação, isto é, conceitos que são centrais no domínio do trabalho científico e no trabalho de investigação, no trabalho de pesquisa.

Quero que traga também para o espaço pedagógico: em vez da transmissão a descoberta; em vez do consumo, a criação; isto é estamos perante a ideias e conceitos que podem hoje ajudar a pensar melhor o ato pedagógico ao invés de transformar nessa normalização que vos falava a pouco.

Curiosamente talvez o texto, não totalmente trabalhado na área da pedagogia, mas talvez um dos textos mais inspiradores que foram escritos na área da pedagogia e das ciências da educação foi o texto do John Dewey, um texto de 1929, em que ele dizia entre outras coisas que a descoberta na área do ensino, da pedagogia nunca esta feita.



Esta sempre a fazer-se porque a educação é na verdade um círculo ou um espiral interminável, é um atividade que inclui necessariamente a ciência dentro dela. Em seu processo a atividade de ensino levanta novos problemas, que necessitam ser estudados e que interagem com o processo educativo, e provocando a necessidade de mais pensamentos, a necessidade de mais ciência.

Eu julgo que nessa definição de um texto que considero ser um dos mais importantes na ciência da educação, explica bem que é como deve haver um aproximação entre os dois gestos e que tem que se inspirar em como trabalhar com os melhores meios de comunicação entre a ciência e a educação de maneiras mais estimulantes.

## 2ª – Colaboração

A minha segunda iluminação continua em certo sentido essa primeira e vou verificar que ela não é muito distinta dessa primeira. Em minha segunda iluminação defendo uma pedagogia baseada fortemente em uma pedagogia de colaboração, a colaboração em muitos níveis.

## **Uma pedagogia fortemente baseada em práticas de colaboração.**

- ▶ Trabalho em equipe
- ▶ Cooperação
- ▶ *Conversational*
- ▶ Diálogo
- ▶ Redes (sociais)
- ▶ Trans.- Inter. - Revolução da convergência

Hoje também o que define o melhor trabalho científico é um trabalho em equipe. Não há um trabalho científico isolado, ou individual, é um trabalho de equipe, fortemente baseado em uma cultura colaborativa. A necessidade de estabelecer o diálogo, de haver uma rotina de interação e diálogo com as redes e também com as redes sociais.

Tudo isso hoje faz parte do trabalho que se faz em uma universidade. Estranhamente, muitas vezes, esse trabalho não se faz ainda no plano pedagógico.

Aqui a tradição das universidades norte-americanas é uma tradição muito positiva. Começa-se a fazer nos estudos de pós-graduação. É evidente que isso aparece em nossos programas de pós-doutoramento, nos nossos programas de mestrado, e depois parece que não conseguimos trazer isso para formação inicial, ou de confrontarmos um número maior de estudantes. Parece que temos dificuldades em passar esse patamar e conseguir construir uma pedagogia da cooperação.

Nesta perspectiva de uma cultura colaborativa, de uma cultura que hoje é mais necessária em função das próprias culturas definidas, das próprias redes sociais, e hoje é, ainda, mais necessária em virtude da diminuição das fronteiras disciplinares, da diluição das disciplinas tradicionais, na pedagogia, nós não conseguimos ainda, dar esse salto, que é o salto de instalar essa dimensão da colaboração.

### **3ª – Pedagogia Situacional e Cultura Profissional**

A minha terceira iluminação usa como exemplo um pequeno filme de 40 segundos, mas não sei se isso (equipamento) vai funcionar... Provavelmente

não funcione, mas é o apontamento que valoriza uma situação e a cultura profissional.

Eu juntei a ideia de uma pedagogia de situação, uma pedagogia do imprevisível e a ideia da cultura profissional. Isto é, a ideia que a universidade tem o papel muito importante nas chamadas profissões baseadas nos conhecimentos.


Em minha resolução vejo uma constatação aonde, vem provavelmente de minha sensação, de que se eu tivesse que escolher uma área das nossas universidades onde, apesar de todas as dificuldades, está indo um pouco mais longe, do ponto de vista das práticas pedagógicas, eu definiria certamente essa área, como sendo a área da saúde, e em particular a área da medicina. É a área onde tenta colocar as pessoas em situação, mesmo que essa situação seja muitas vezes simulada, através de simulação pedagógica. São muito ativos nas nossas faculdades de medicina, ou nas nossas faculdades de enfermagem, que envolvendo essas práticas de situação com práticas de uma cultura profissional mais ativa. É uma palavra, palavra essa difícil de dizer, e que muitas vezes nós pedagogos fomos perdendo ao longo dos anos, que é a palavra autenticidade.

É aquilo que João dos Santos, grande psicólogo português, mais valorizava em seus escritos e em suas conversas. A autenticidade é importante para criar esse clima e esse ambiente pedagógico.

(Neste momento é apresentado um vídeo de 40 segundos, privilegiando um treinamento médico com estudantes para atendimento ao paciente/primeiros socorros).

O que vocês acabaram de ver é uma situação. É uma situação pedagógica. É impressionante hoje a quantidade de simulações pedagógicas feita em um ambiente pedagógico na área da medicina que têm trazido, no meu ponto de vista, situações muito interessantes.

Vocês tem isso muito provavelmente nos discursos do Lee Shulman...



Lee Shulman  
*Uma proposta imodesta*

Lee Shulman explica que um dia acompanhou a rotina diária de um grupo de estudantes e professores médicos num hospital escolar. O grupo observou sete doentes, estudando cada caso como uma "lição". Havia um relatório sobre o paciente, uma análise da situação, uma reflexão conjunta, um diagnóstico e uma terapia. No final, o médico responsável discutiu com os internos (alunos mais avançados) a forma como tinha decorrido a visita e os aspectos a corrigir. O dia terminou com um debate, mais alargado, sobre a realidade do hospital e sobre as mudanças organizacionais a introduzir para garantir a qualidade dos cuidados de saúde. Lee Shulman escreve que viu uma instituição reflectir colectivamente sobre o seu trabalho, mobilizando conhecimentos, vontades e competências. E afirma que este modelo constitui um dos mais notáveis exemplos de pedagogia universitária.


O Lee Shulman, em muito de seus textos, refere em suas rotinas, seja em ambiente simulado, seja em ambiente real de um hospital de maneira que se faça em situações pedagógicas, onde através do dialogo, vai se aprendendo com os médicos mais velhos. Através do encontro coletivo constrói um treinamento pedagógico em cada área.

#### **4ª - Experiência**

O quarto apontamento é um apontamento sobre uma pedagogia que valoriza uma dimensão experiencial, dentro e fora do campo universitário. O que me interessa sublinhar aqui..., é permitir que os estudantes alarguem o seu leque de experiência. Experiências essas em relação com o conhecimento, experiências em relação a investigação, mas que são experiências também na relação com a cultura, na relação com a sociedade, no conjunto de compromissos, que sem os quais ninguém se forma um estudante universitário.

Essa perspectiva experiencial... é fundamental para inscrever um determinado conhecimento em uma determinada sociedade para enraizar aquilo que somos no processo de responsabilidade social e processo de responsabilidade pública em relação a sociedade que vivemos?

Essa pergunta quer dizer no fundo por que nossas humanidades não nos humanizaram? Por que o conhecimento não nos tornou mais responsáveis no ponto de vista social?



George Steiner

Por que razão as humanidades, por que razão a ciência, a arte, a literatura não nos deram nenhuma protecção diante do desumano? Por que podemos tocar Schubert à noite e cumprir o "dever", no dia seguinte, matando no campo de concentração? Nem as grandes obras, nem a música, nem a arte, puderam impedir a barbárie total. Como era possível tocar Debussy, escutando os gritos daqueles que passavam pelas cercas de Munique, a caminho dos campos de morte de Dachau?

E a resposta para mim encontra-se na necessidade de uma formação que vá além de um campo... que vá além de um conhecimento... Não basta o conhecimento..., é preciso que o conhecimento de origem a uma melhor humanidade e isso só se faz através de uma troca de experiência de por as pessoas em contato com o conjunto de culturas que juntam o conhecimento culto e o conhecimento erudito, a ação social, a prática social, a responsabilidade social. É nesse sentido que o resgatar da ideia de experiência, inicialmente central da pedagogia universitária, parece fundamentalmente crucial.

## Conclusão

Aqui ficaram dois ou três minutos para eu terminar o meu apontamento. Dessa forma ficaram os quatro elementos do que parece, para mim, permitir revisitar e reconstruir uma pedagogia universitária para o século XXI.

Uma pedagogia que esteja mais próxima das culturas da investigação e da cultura das ciências; uma pedagogia que esteja fortemente relacionada com uma política de colaboração e cooperação entre os estudantes, os professores muito mais do que uma rotina de transmissão; uma pedagogia que valorize as/uma rotina(s) de situação pedagógica e que dentro das situações pedagógicas valorizem uma proximidade com a cultura profissional que esses estudantes vão ter acesso e; finalmente, uma pedagogia que seja capaz de valorizar a experiência, que seja capaz de valorizar a experiência que é feita através de uma reflexão individual e de uma reflexão social.

Uma das mulheres que mais tem pensado sobre o assunto em minha opinião é a Reitora da Universidade de Harvard, Drew Faust, que disse em seu discurso de posse...



**Drew Faust**  
**Reitora**  
**Universidade de Harvard**

O ensino está no coração daquilo que fazemos em Harvard.

A responsabilidade principal das universidades é perante o passado e perante o futuro, e não primordialmente perante o presente.

Uma universidade define-se pela aprendizagem que molda toda uma vida, pela aprendizagem que transmite a herança da história, pela aprendizagem que dá forma ao futuro.

Com isso ela recoloca as questões da formação e do ensino, colocando no coração do que se faz em uma grande universidade do mundo, e que percebe que seu compromisso com a investigação não pode ser feito a custo ou diminuindo o seu compromisso com a formação. Foi isto que procurei trazer para vocês aqui uma pedagogia que valoriza a experiência além da própria universidade. Tudo na sociedade, desde as mudanças tecnológicas até os novos comportamentos dos jovens, nos fazem ter coragem para romper com muitos hábitos estabelecidos, e de abraçar vários caminhos pedagógicos. Por aqui termino, dizendo que sem uma nova pedagogia, a universidade não será capaz de cumprir sua missão no século XXI. Muito Obrigado.